



# REVISTA TERCEIRO INCLUÍDO

ISSN 2237-079X

Transdisciplinaridade e Temas Contemporâneos

**V. 13 - 2023**

---

Marx E O Marxismo: : A Emblemática Polêmica Em Torno Do Pensador

DA ROCHA, Antônio Carlos

p.23-31

DOI: 10.5216/teri.v13i1.76621

---

# MARX E O MARXISMO: A EMBLEMÁTICA POLÊMICA EM TORNO DO PENSADOR.

## MARX Y EL MARXISMO: LA EMBLEMÁTICA POLÉMICA EN TORNO AL PENSADOR.

### MARX AND MARXISM: THE EMBLEMATIC POLEMIC SURROUNDING THE THINKER.

Antônio Carlos da ROCHA<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo é fruto de um dos três seminários que ocorreram em Madrid, nos meses de novembro e dezembro de 2016 e traz reflexões acerca do pensamento de Karl Marx, no "Ciclo de Conferências em la UAM<sup>2</sup>". Com objetivo de refletir acerca do vídeo "Concepto de história acorde a la teoría Marxista" apresentado por Josefina Martínez, que é historiadora e periodista argentina, além de atender as exigências da disciplina "Tecnologías Educativas – modalidade Online" no Curso de Doutorado em Ciências da Educação Superior na Universidade de Palermo - Argentina, no mês de abril de 2023, o que justifica a produção. Ajustado pelo autor, o artigo apresenta a emblemática situação e polêmica que fazem do pensador secular Marx, uma incógnita até os dias atuais. Partimos do vídeo com a apresentação de Martínez e somado a ele, outros argumentos ajudaram na construção deste trabalho. Fica evidente que sintetizar a ideia de Marx é impossível pela sua grandeza e falar numa polêmica centenária com mais de uma vertente, aumenta a complexidade. Consideramos que esta reflexão serve de meio facilitador para análises em torno do filósofo e ao mesmo tempo é imprescindível para compreender as bases fundamentais do tema. Por fim, mostramos que Marx não é conhecido em sua totalidade e que muito de seus defensores ou críticos, interpreta-o, equivocadamente. Enfim, nos valemos de outras reflexões que entendemos ser pertinentes para somar à proposta inicial.

**Palavras-chave:** Conferência. História. Marx. Materialismo. Seminário.

**Resumen:** Este artículo es el resultado de uno de los tres seminarios que tuvieron lugar en Madrid en noviembre y diciembre de 2016 y reflexiona sobre el pensamiento de Karl Marx en el "Ciclo de Conferencias de la UAM". El objetivo fue reflexionar sobre el video "Concepto de historia acorde a la teoría Marxista" presentado por Josefina Martínez, quien es historiadora y periodista argentina, así como cumplir con los requisitos de la asignatura "Tecnologías Educativas - modalidad Online" del Curso de Doctorado en Ciencias de la Educación Superior de la Universidad de Palermo - Argentina, en abril de 2023, lo que justifica la producción. Ajustado por el autor, el artículo presenta la situación emblemática y la controversia que hacen del pensador laico Marx un desconocido hasta el día de hoy. Comenzamos con el video de presentación de Martínez y, además de él, otros argumentos ayudaron a construir este trabajo. Está claro que es imposible sintetizar las ideas de Marx debido a su grandeza, y hablar de una polémica centenaria con más de una vertiente añade complejidad. Creemos que esta reflexión sirve para facilitar el análisis del filósofo y, al mismo tiempo, es esencial para comprender las bases fundamentales del tema. Por último, mostramos que Marx no es conocido en su totalidad y que muchos de sus defensores o críticos lo malinterpretan. Por último, nos apoyamos en otras reflexiones que creemos pertinentes añadir a la propuesta inicial.

**Palabras-clave:** Conferencia. Historia. Marx. Materialismo. Seminario.

**Abstract:** This article is the result of one of the three seminars that took place in Madrid in November and December 2016 and provides reflections on the thought of Karl Marx in the "Cycle of Conferences at the UAM". It aims to reflect on the video "Concepto de historia acorde a la teoría Marxista" presented by Josefina Martínez, who is an Argentinian historian and journalist, as well as meeting the requirements of the subject "Tecnologías Educativas - modalidad Online" in the Doctorate Course in Higher Education Sciences at the University of Palermo - Argentina, in April 2023, which justifies the production. Adjusted by the author, the article presents the emblematic situation and controversy that make the secular thinker Marx an unknown to this day. We started from the video with Martínez's presentation and, in addition to it, other arguments helped to construct this work. It is clear that it is impossible to synthesize Marx's ideas due to his greatness, and talking about a century-old polemic with more than one side adds to the complexity. We believe that this reflection serves as a means of facilitating analysis of the philosopher and, at the same time, is essential for understanding the fundamental bases of the subject. Finally, we show that Marx is not known in his entirety and that many of his defenders or critics misinterpret him. Finally, we draw on other reflections that we believe are pertinent to add to the initial proposal.

**Keywords:** Conference. History. Marx. Materialism. Seminar.

<sup>1</sup> Doutorando na Universidad de Palermo, ARG. Magister en Ciencias de la Educación – Universidad Del Sol – UNADES - PRY. Especialização lato sensu: Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção) Faculdade Dominius, FAD – BA. Ciências da Educação, FAP - ES. Filosofia da Educação, FAP – ES. Didática e Metodologia do Ensino Superior, UNEOURO – RO. Licenciatura Plena em Pedagogia, UNIR – RO. email: tiotoninhoopo@hotmail.com . ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8917-7838>

<sup>2</sup> Universidad Autónoma de Madrid - UAM

## INTRODUÇÃO

Iniciamos a reflexão neste artigo para dizer que o trabalho está relacionado a um seminário que ocorreu na Universidade de Palermo na Argentina, a partir da Disciplina Tecnologias Educativas e tem como objetivo falar sobre Marx e o marxismo. Ele está relacionado à análise de um vídeo com a exposição da historiadora e periodista argentina Josefina Martínez. As reflexões abordam como pensou Marx e como atuou seus seguidores na reprodução da sua teoria. Considerando o exposto, decidimos escolher como título do artigo “Marx e o marxismo: a emblemática polêmica em torno do pensador” entendendo que seria o mais viável para exemplificar o que queremos mostrar acerca desse teórico.

Como o objetivo do artigo foi fazer a reflexão acerca do vídeo “Concepto de história acorde a la teoría Marxista” apresentado por Josefina Martínez, historiadora e periodista argentina, mencionada anteriormente e teve como princípio atender as exigências da disciplina “Tecnologias Educativas – modalidade Online” do Curso de Doutorado em Ciências da Educação Superior na Universidade de Palermo na Argentina no mês de abril de 2023, decidimos ampliar a proposta, ajustando as reflexões, a partir de outros teóricos e dar um caráter mais relevante à produção. Utilizando argumentos em torno do polêmico filósofo decidimos transformar a reflexão proposta na disciplina em publicação científica.

Esclarecido como foi a escolha do título e o objetivo do trabalho, justificamos a produção, mostrando que além de atender ao pedido do professor na disciplina, modalidade “Online”, acrescentamos outros personagens com argumentações acerca do polêmico pensador alemão mostrando, segundo o exposto no vídeo, que ele é pouco conhecido, pela sua grandeza, conforme mostra o segundo vídeo. Sabíamos da polêmica em torno do filósofo, mas não sabíamos das distorções em torno de suas teorias, distorções, inclusive, feitas por aqueles que o defende e isso requer do leitor cuidado para compreender o que estamos falando aqui, pois trata de complexidade e polêmica.

É por essa razão que abordamos situações emblemáticas e polêmicas que fazem do pensador secular uma incógnita até a atualidade. Partimos do vídeo com a apresentação de Matínez e associamos a ele outras ideias, dentre elas, a do filósofo Enrique Dussel um dedicado pesquisador acerca do pensamento marxista. Todo o empenho na produção foi no sentido de sinalizar que há um personagem criado em torno do filósofo dos séculos e afirmar que ele precisa ser entendido, inclusive, por aqueles que equivocadamente o defendem e acabam produzindo ideologias que não condiz com o pensamento do teórico materialista. Na verdade, toda a polêmica é em razão da complexidade daquilo que está implícito na sua filosofia, suas ideias.

Esta foi razão de irmos além dos vídeos estendendo a reflexão a outros referencias. Entendemos que a forma mais contundente para ajudar nas análises seria instigar o leitor a ir além dos vídeos para discutir e compreender o polêmico tema. Enfim, concluímos o artigo mostrando que não conhecíamos este Marx que agora enxergamos, um teórico desconhecido, segundo Dussel, de muitos dos seus defensores e desconhecido de diversos críticos que o interpreta equivocadamente, exceto aqueles que conhecem suas teorias e intencionalmente querem desqualificá-lo. Associado ao que vimos e ouvimos, a reflexão ampliada garantiu a demanda exigida na disciplina em complemento as aulas presenciais em janeiro de 2023, para ser transformada em publicação científica.

## *O MATERIALISMO HISTÓRICO ESTÁ VIVO E É UM TEMA ATUAL*

A primeira preocupação deste trabalho está em mostrar que os argumentos sobre o materialismo histórico não acabaram, que Marx e a polêmica em torno da sua teoria continuam convidando os leitores a debaterem para melhor entenderem o que realmente está nos seus escritos. É preciso perceber o que está implícito na sua filosofia e como é exposto o seu pensamento nos debates orais e escritos. Conforme explica a professora, através do vídeo, o materialismo histórico continua vivo, sendo, portanto, um método adequado para interpretar o capitalismo atual, compreendermos e transformarmos a realidade que nos cerca e isso prova a riqueza da produção do pensador, bem como, a necessidade em debater sobre o polêmico tema.

Se naquela ocasião nascia as primeiras aventuras do sistema capitalista e junto com elas nasciam as ideias de Marx. E se ele foi capaz de detectar os riscos que o sistema capitalista poderia submeter os cidadãos no futuro naquele passado, não há dúvidas, quando vemos na versão moderna, porque o capitalismo continua odiando o pensador. Fica evidente que o ódio está relacionado ao que provou, a partir das teorias, em como ele mostrou a imposição e/ou a sujeição do trabalhador aos mandos do capital, essa é a verdade. Entendendo assim, prova, também, a necessidade do diálogo em torno do referido pensador, pois estamos falando na sobrevivência entre capital e o trabalho, capitalista e o trabalhador, falando nas relações sociais que não foram resolvidos nos séculos de existência e do controle capitalismo.

A versão mais estruturada do capitalismo tem preocupação com as teorias do pensador secular e isso mostra que o filósofo, em sua vertente filosófica, previu situações inimagináveis para a sua época. Inimagináveis, inclusive, para os cidadãos da atualidade e é por isso que o artigo tem pertinência, pois ele convida o leitor a aprofundar seus conhecimentos acerca do emblemático tema. Apesar da polêmica, debater o assunto parece ser a forma mais contundente de instigar os cidadãos a pensarem no compromisso com a realidade, pensarem na tomada de decisão e acima de tudo, é um convite para a definição do posicionamento acerca dos opostos no jogo ideológico atual onde há mando, obediência, imposição, resistência e reivindicação entre capital e trabalho.

Não é difícil vermos pensamentos em defesa ou na contracorrente do pensamento marxista, tanto quanto, equívocos em relação ao seu pensamento. Mesmo não entendendo o que vem a ser o materialismo histórico, presença de argumentos em torno da polêmica marxista é comum e isso faz do filósofo um marco histórico, ainda, na atualidade. Todos os dramas que incomodam a muitos e muitas vezes é interpretado de forma equivocada, mostram a importância de continuar estudando esse teórico. É possível ver Marx em dimensões distintas, pois as suas ideias estão presentes na filosofia, teologia, no direito e em outras dimensões sociais, como na luta de classes e resistência ao sistema capitalista.

Além do vídeo que foi importantíssimo para entendermos o pensador, estudamos críticas ao pós-marxismo. Trata-se da obra de Iturbe (2022), pois dentre outros assuntos, o autor fala na “neolengua” e se vale do personagem Marx para criticar o sistema que quer controlar a humanidade com a “imposición de la barbarie”. Iturbe (2022, p. 14). Para Iturbe (2022, p. 14). “La neolengua há sido y es un instrumental de dominación, de búsqueda de la hegemonia sócio-político, por parte de quienes no admiten ciudadanos, sino súbditos, y niegan a priori, como peligro social, el ejercicio de la libertad.”. Ele mostra que na pós-modernidade “...no se trata de verdade, sino de convencer”. Iturbe (2022, p. 19).

Além disso, mostra o “mito secularista y lo políticamente correcto” dizendo que o politicamente correto se converteu em uma intolerância ideológica afetando o imaginário coletivo atingindo a razão e a vida das maiorias. Disse que a nova inquisição requer um modelo vazio de capacidade crítica, um modelo que gosta de criticar, mas não admite a crítica. Na verdade, trata-se do escancarado antagonismo que está presente na sociedade capitalista atual, acreditamos. É preocupante perceber que na “antropologia globalista, el ser humano como constructo deja de ser persona...”, disse Iturbe (2022, p. 141). Essa última citação instiga uma boa reflexão e merece ser estudada com maior cautela.

Se considerarmos o que diz Carol S. Dweck (2017), veremos que é possível superar as durezas da vida moderna tendo um Mindset de crescimento e concordamos com a proposta apresentada pela autora. Por outro lado, quando vemos seres humanos destroçados pela diminuição do eu, intimidado em sua autoestima, entendemos que há razões, também, para os que têm um entendimento limitado, entrar em decadência, pois a pressão ideológica é tão estruturada atualmente que é capaz de induzir a consciência limitada ou com informações distorcidas, a entrar em frustrações. Não se trata da ausência de inteligência em sua totalidade, mas da incapacidade de administrar as emoções por influência das pressões de um sistema predador que dificulta o raciocínio e possibilite adequação à mentalidade de crescimento proposta por Dweck.

A autora fala em gênios humanos que cometerem atrocidades por causa de um Mindset Fixo e outros que tiveram sucesso pelo Mindset de crescimento, mostrando que um cidadão comum desprovido do conhecimento letrado e uma autoestima para baixo, mesmo tendo mindset de crescimento, está sujeito a problemas. E, por essa razão, apresentamos, também, a ideia de mudança de hábito proposta por Charles Duhigg (2012). Queremos dizer que talvez a mudança de hábito proposta em “O poder do Hábito: Por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios (2012), seja uma alternativa para o cidadão que pensa em fazer diferente. E, para isso acontecer, seria necessário que o interessado aprendesse a fazer a mudança de estratégia proposta em Duhigg.

Por outro lado, se considerarmos as contribuições em Goleman (1997, p. 203), teremos outra vertente: “Uma moldura é uma definição compartilhada de uma situação que organiza e governa os eventos sociais e nossa atuação neles” e, ainda: “... a moldura é a superfície pública dos esquemas coletivos.”. Goleman (1997, p. 203). E os esquemas são “... os conjuntos que organizam a informação e dão significado à experiência...”. Goleman (1997, p. 78). Na verdade, estamos falando em regras que adquirimos no decorrer dos tempos, regras que vão moldando nossa personalidade até chegarmos ao produto final, o que somos, o que fazemos, a vida particular do indivíduo, em outro viés, a vida coletiva, também.

Sobre a coletividade, esclarece Goleman, as molduras no mundo do trabalho na sociedade moderna foram impostas pelos donos das fábricas britânicas nos séculos XVII e XVIII, pois antes desse período a situação era flexível, mas com as imposições dos donos de fábricas obrigando novos contornos, as exigências acentuaram cada vez mais até chegar ao contexto atual, portanto, vimos que “...a fábrica foi o cenário de uma ampla mudança na moldura do trabalho... Goleman (1997, p. 210)”. Vimos que daquele período em diante as exigências em torno da velocidade e regularidade no trabalho foram surgindo conforme as determinações dos padrões do controle econômico. Atualmente, as pessoas chegam adaptadas a elas, pois há sistemas preestabelecidos que “definem a ordem social”.

## O QUE MARX PENSOU.

Passamos a curiosidade no título deste capítulo porque ela é um convite a muitas reflexões e talvez perdue por mais um logo tempo na história. Independentemente da resposta que temos, importa lembrar que há muitas vertentes no pensamento moderno que traduzem suas ideias, sejam elas verdadeiras ou distorcidas, mas continuam presentes no imaginário de intelectuais, no imaginário dos leitores e até de leigos que aventuram opinar sobre Marx reproduzindo distorções com status de intelectualidade. Josefina Martínez informou que há três aspectos a considerar em Marx: uma concepção de mundo; uma crítica à economia política radical do sistema capitalista e uma via para a opção revolucionária.

Posteriormente, Martínez falou em três grandes questionamentos referentes ao marxismo: “que a história para Marx não é linear e teológica”; falou “no horizonte do positivismo marxista, seus argumentos e teorias” e por fim, falou no “mecanismo entre base e estrutura econômica e política que dão valor aos fenômenos sociais e políticos”. As informações mostravam que os ideais do filósofo foram instigantes e a razão das críticas e pressões em torno dele e de seus ideais. Fica esclarecido que precisamos entender o marxismo no século XX, para entendermos as polêmicas em torno dele na atualidade. É preciso entender o que Marx pensou realmente e o que fizeram a partir de seu pensamento e para isso acontecer seria importante entender as bases fundamentais das suas ideias, além de entender o que fizeram a partir delas.

A primeira curiosidade em relação a Marx está na afirmação de que há um Marx teológico, dando a entender que a história teria um fim determinado e neste momento lembramos, com as explicações no vídeo, dos primeiros discursos que ouvimos, inclusive no campo religioso, denotando a sociedade futura que seria perfeita, com a ideia de um novo mundo que estaria próximo, esse novo mundo seria capaz de contrapor a imperfeição no capitalismo que esmagava a humanidade a partir da exploração. Assim foram os primeiros discursos que ouvimos em referência ao comunismo, influenciados por defensores de Marx. Lembro-me da empolgação que tivemos onde tudo parecia caminhar para a perfeição, com a miséria sendo abolida da sociedade.

Enquanto lembrávamos daquele momento e das empolgações, começamos a refletir e entender que paralelo as empolgações apareciam contradições, contradições essas, que foram surgindo no decorrer do processo de conscientização de fiéis, ou nos discursos ideológicos nas organizações sociais e partido político. Percebi, através da exposição de Martínez, que naquele momento histórico Marx combatia algumas visões teológicas. Foi interessante quando ela sugeriu a leitura em Walter Benjamin com a crítica à história e a sucessão de fatores onde perdedor não pode contar a sua história, mas sim, o vencedor e a partir daquele momento fomos despertando. Passamos a refletir sobre a formação do povo brasileiro com o massacre de povos originários, africanos e isso aconteceu em todas as Américas, mas toda a história foi contada na ótica do colonizador.

Marx recebeu crítica como se fosse positivista, um ser capaz de achar que sua verdade era absoluta, uma religião e, na verdade, disse Martínez, ele não era nem positivista nem relativista-subjetivo. Para a historiadora Marx analisou a discordância entre a economia e as políticas sociais dentro da realidade histórica da época. Ele acreditou que o conhecimento avança do abstrato ao concreto e mostrou que a realidade é mais complexa do que a teoria, que a teoria tenta chegar o mais perto possível da realidade, portanto, ele não

pensou numa verdade como premissa absoluta, apenas afirmou que é preciso conhecer a realidade que está em movimento constante.

Conforme aconteciam os esclarecimentos, ficava evidente que o problema do marxismo está mais na interpretação equivocada dos seus ideais do que na sua versão escrita. Na concepção de Marx, os homens fazem sua própria história, porque recebem tradições das gerações anteriores e essas tradições são eficazes na construção da realidade que procuram transformar. Marx mostrou a necessidade da luta de classe dizendo que a vida determina a consciência, não o contrário. Ele percebeu e mostrou que o excedente deveria ser distribuído com responsabilidade pelo Estado, que foi criado para proteger os cidadãos, no entanto, acontecia o contrário, um Estado estimulando à alienação. Uma vez que acontecia a alienação do Estado e ele se torna ineficaz, também fazia necessário a ação reivindicativa, a luta de classe.

Foi nesse momento que percebemos as causas e os motivos dos desacordos entre o setor produtivo e as ações sociais, os motivos das exigências na ação na política e a razão de ter nascido os movimentos de reivindicação, dentre eles: os sindicatos e as organizações políticas dos anos 1830 e anos posteriores. Com o avanço tecnológico na Alemanha e na França, também avançaram as reivindicações de trabalhadores por melhores condições de vida e jornadas de trabalho. Foi nesse momento que entrou no jogo a ação da burguesia e com ela os primeiros golpes, pois os burgueses aproximaram-se dos trabalhadores para tomar o poder dos reis e depois desarticularam as organizações para impedir as reivindicações. Como se trata de algo complexo para o momento, vamos nos ater apenas às provocações, o tema merece maior debate e explicações e podemos retomá-lo em outra ocasião.

Passamos a outra curiosidade referente a Marx, desta vez, a partir de Bermudo, com a obra intitulada “Marx: Da ágora ao mercado (2015)”, onde o autor diz que Marx, a partir de Hegel, se preocupou com duas situações: o Estado e a filosofia, ele disse que “Marx mantém-se nessa dupla quimera emancipatória, vigente na história da humanidade e objetivada no sistema hegeliano, que vê o Estado e a Filosofia como duas criações sublimes do Espírito, como duas figuras universais de libertação ...”. Bermudo (2015, p. 26). Portanto, o “materialismo histórico” articulado por Marx e seu pensamento perpassa por essas duas premissas: pensamento crítico e reivindicação à função do Estado.

Foi a partir das ideias marxistas que muitas sociedades começaram a acreditar nas forças produtivas e as instituições políticas e jurídicas tornaram o centro das atenções. Daquela ocasião em diante o mundo despertou, deixando de ser o mesmo, as ideias do pensador mexeram com a literatura, a arte, a ética, a religião. Lutas intensas por libertação entre nações começaram a acontecer, apesar de equívocos. Tudo o que se discutia em relação às forças produtivas, estavam embasadas na concepção marxista ou contramão dela, acontecia luta e a resistência. A informação vem mostrar o quanto suas teses foram pertinentes e mexeram com as estruturas daquele período, por mais que tenha acontecido distorções nas suas ideais, Marx continuou como centro dos debates e ao mesmo tempo, centro das tensões sociais.

## ***MARX: UM PENSADOR POUCO CONHECIDO***

Para ampliar a reflexão no artigo, somamos às opiniões de Martínez, ideias do filósofo e historiador Enrique Dussel se valendo de outro vídeo que está à disposição no YouTube. Trata-se de uma reflexão importante que está relacionada ao tema, portanto, um convite ao leitor que queira entender Marx via

Dussel. Assisti-lo é importante por dois motivos: é possível acessá-lo no YouTube e o link está nas referências deste artigo. Ao terminar de assistir à apresentação de Martínez resolvemos ampliar a compreensão sobre o emblemático Marx e ao pesquisar um pouco mais encontramos a apresentação do filósofo e pesquisador marxista Henrique Dussel, pois tínhamos lido alguns de seus escritos, inclusive o livro “Ética Comunitária” que foi traduzido para o português, por Jaime Clasen em 1986.

Estamos falando num filósofo e escritor que faz análises filosóficas e é crítico ao capitalismo, sustentando-as, na filosofia e na teologia. Não vamos discuti-lo aqui, apenas mencionamos uma de suas obras que tem reflexões voltadas ao capital e o sistema de exploração capitalista. Talvez ele já tenha atualizado informações acerca desse livro e não conhecemos, pois a obra é uma produção com mais de duas décadas. Enfim, queremos dizer que o segundo vídeo ajudou nas reflexões do objeto de estudo porque trata-se de um personagem centenário que transformou a realidade e para entendê-lo nas suas várias versões, precisamos da ajuda de um especialista com Dussel. O curioso em tudo isso é que ele afirmou no vídeo, que Marx é desconhecido, inclusive, desconhecido de muitos dos seus defensores.

Estamos falando num vídeo transmitido ao vivo em 24 de fevereiro de 2023, que tem como tema “Hacia un Marx desconcido: miradas desde América Latina”. É curioso é que logo no início de conversa, Dussel mostra que uma conferência para falar sobre Marx é algo quase impossível e isso justifica a grandeza do personagem ao qual estamos discutindo aqui. Ele afirma, no vídeo, que durante dez anos estudou Marx e nesse período passou dezoito semestre lendo suas obras de forma assídua e isso lhe dá a certeza de que há comentadores que falam nas obras de Marx e não o conhece. Afirma, ainda, que se trata de cinquenta e três obras com aproximadamente seiscentas páginas escritas em alemão o que exigiria do leitor conhecimento do idioma para entender seus originais, portanto, esse é outro fator de segurança na argumentação de que Marx é desconhecido.

Para Dussel, Marx não foi lido em sua totalidade, apenas cinquenta por cento das suas obras foram publicadas e há artigos publicados em paralelos noutros idiomas que são do pensador. Para entendê-lo, Dussel pesquisou obras originais escritas em alemão, fez anotações e percebeu que há uma série de informações desconhecidas do público leitor. Outra observação importante está relacionada à distorção das suas ideias e esse foi um momento propício para lembrarmos o que comentamos nos primeiros parágrafos do artigo onde vimos a afirmação de que “isso nos remete a crer que é preciso entender o que pensou Marx e o que fizeram a partir dele, ou de suas ideias. Uma situação é entender o que pensou o autor, outra situação é entender o que fizeram a partir de suas teorias”. Portanto, vimos convergências nas reflexões dos vídeos e precisamos buscar informações acerca do personagem Marx com a polêmica em torno dele.

Lembro que tanto Martínez, quanto Dussel informaram que Marx nunca foi ateu. Dussel mencionou, ainda, o momento em que Marx escreveu a Engels para fazer a recusa de uma associação de ateus na Internacional Comunista. Na verdade, a URSS<sup>3</sup>, a partir da visão marxista que criaram, apresentaram um Marx descrente com medidas que não condiziam com as suas ideias. Além disso, esclarece Dussel, a direita, na sua versão extremista, apropriou da situação para apresentar um Marx perverso negando outras coisas importantes sobre ele, além de filósofo, Marx era economista e essa foi a razão de ter adotado nas suas teses

---

3 União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS



críticas ao capital e à estrutura capitalista. Vimos que Marx tinha uma filosofia implícita que difere do ateísmo soviético incentivado pelo Partido Comunista, responsável por equívocos na filosofia do pensador.

Como provocação ao pensamento filosófico pós-moderno é possível dizer que Marx acertou nas críticas em relação ao capital e trabalho e neste sentido é pertinente mostrar o que disse Roaunet (2004, p. 258), em referência a obsessão da tecnologia com efeitos positivos ou negativos. “...não vejo nenhuma diferença entre o deslumbramento (ou horror) atual pela informática e a admiração (ou a aversão) protomoderna pela máquina”. Se Marx foi crítico da relação capital e trabalho, em Roaunet vemos outra dimensão crítica, a crítica à informatização na sociedade, a superestimação ingênua da sua capacidade, enquanto, na verdade, o micro não foi diferente da maquinização moderna que vem provocando catástrofe na atualidade.

Segundo Roaunet (2004, p. 271) “Na esfera da filosofia, a consciência neomoderna é implacavelmente racionalista.”. Precisamos entender como o sistema econômico capitalista investiu na aquisição de conhecimentos para estabelecer sua hegemonia no poder. Além de investir no domínio das técnicas da informação, investiram no conhecimento, restringindo-o, às minorias. Foi possível perceber que “O fascismo e o irracionalismo são dois lados da mesma moeda.”. Roaunet (2004, p. 271) e o racionalismo pós-moderno não foi tão inocente como o racionalismo iluminista que viu o ser humano puramente racional e ainda, o “...racionalismo neomoderno, pelo contrário, aprendeu com dois mestres da suspeita, Marx e Freud, a identificar a presença da razão de tudo aquilo que está a serviço da desrazão..”, pois estando a serviço da mentira é racionalização, estando a serviço do poder, é ideologia, portanto temos uma razão corrompida.

Se considerarmos a evolução digital e o controle do sistema de informação da era neomoderna, entenderemos, segundo Bartolomé e Grané (2013, p. 79), que “...nuestra identidad digital se acerca más a la realidad del quiénes somos y el cómo somos, atendiendo no sólo a la información que nosotros gestionamos sobre nosotros mismos, sino también a la que los demás usan y crean sobre nosotros. Enfim, queremos dizer que estamos sujeitos a critérios que podem levar a humanidade ao sucesso ou fracasso, conforme a intencionalidade das proposições. Ser crítico, é ser racional e ao ser racional sujeitamos a ter que contrapor à irracionalidade mesmo sabendo que a nossa identidade está sujeita à exposição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não imaginávamos que para estudar a corrente de pensamento marxista precisaríamos passar por essas polêmicas, entendíamos que o pensamento marxista havia se esgotado, que as análises críticas teriam desvendado suas hipóteses, mas ao assistir os vídeos e estudar alguns materiais na disciplina, somados às teorias que já conhecíamos, descobrimos um novo filósofo, um teórico diferente daquele que conhecíamos. Este é o teor desta obra, pois além de atender à exigência da disciplina “Tecnologias Educativas na modalidade Online, no mês de abril de 2023”, conhecemos um Marx diferente daquele que outrora conhecíamos. Cada vez mais, estamos convencidos de que o personagem em análise foi um diferencial na história da humanidade, tanto para as ações sociais, como no estímulo a geração da polêmica em torno de seu pensamento.

O artigo trouxe reflexões claras sobre os motivos pelos quais muitos odeia Marx e se analisarmos com maior profundidade entenderemos que a maioria dos críticos e até defensores não o conhece. Há duas razões em jogo: a ausência de conhecimento das suas teorias e do outro lado a trapaça criada pelos opositores

no intuito de desqualificá-lo. Se, de um lado, defendem um Marx revolucionário sem o conhecer e por desconhecimento acabam agindo, equivocadamente, do outro lado, há quem recusa suas ideias e aproveita a situação para desqualificá-lo, gerando conflito em torno dos seus ideais. O fantástico é que toda polêmica em torno do seu nome serviu para ajudá-lo a permanecer na história e se tornar o fenômeno centenário que é.

Condenam Marx porque ele foi crítico ao sistema de exploração capitalista e todo pesquisador deveria ter compromisso crítico a qualquer sistema de dominação, além de estar ciente de que poderá sofrer pressões e até sanções dessa estrutura, pois sempre houve um carrasco na história da humanidade e certamente ainda há. Deve estar preparado para as tentativas de intimidação ideológica, mesmo sabendo que suas teorias não exploram ninguém, apenas desperta o oprimido e também o opressor, a compreender a vida em sociedade. Pelo que vimos e ouvimos nos argumentos dos expositores, Marx foi um crítico que não atacou nenhum trabalhador, nem desrespeitou empresas, pelo contrário, escreveu para falar sobre o funcionamento do capital em relação ao trabalho mostrando que o trabalhador é um ser explorado pelo capital e muitos trabalhadores o odeia, odeia suas ideias e posturas críticas, não pelo que ele foi e fez, mas pelo que o atribuíram.

Concluimos o artigo na confiança de ter sido didático, objetivo, capaz de atender a demanda exigida pela disciplina e ainda, útil aos leitores. Além de atender a demanda da disciplina, aprendemos sobre a filosofia e o polêmico pensador dos séculos, Karl Marx. Por fim, esperamos que o processo de reflexão desenvolvido até aqui sirva para ajudar o leitor entender que há outro Marx a ser conhecido, um Marx que requer novos estudos e entendimento da dimensão marxista. Acreditamos ser necessário ampliar conhecimentos em torno do filósofo para contribuir na desconstrução de conceitos equivocados acerca de seu nome e ao mesmo tempo, contribuir no círculo de debates da filosofia mostrando que há um novo pensamento sobre Marx e para isso acontecer temos de ultrapassar as barreiras impostas em torno dessa polêmica, polêmica marxista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTOLOMÉ, A. GRANÉ. M. Interrogantes educativos desde la sociedad del conocimiento. *Ciències de l'Educació i de l'Esport*. ISSN: 1138-3194. Revista de Psicologia. Barcelona, 2013. Disponível em < > Acesso em 04/06/2023.
- BERMUDO, José Manuel. *Marx: da ágora ao mercado*. Tradução: Filipa Velosa. Salvat. São Paulo, 2015.
- DUSSEL, Enrique. *Ética Comunitária: liberta o pobre!* Tradução: Jaime Clasen. Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro, 1986.
- \_\_\_\_\_, Enrique. *Hacia un Marx desconocido: mirada desde América Latina*. Disponível em < > Acesso em 13/05/2023.
- GOLEMAN, D. *Mentiras essenciais, verdades simples: a psicologia da autoilusão*. Tradução: Aulyde Soares Rodrigues. Roco. Rio de Janeiro, 1997.
- ITURBE, José Rodríguez. *De la biopolítica a la Big Tech. De la postmodernidad al postmarxismo*. 1ª ed. Areté Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2022.
- Martínez, Josefina. *Concepto de historia acorde a la Marxista*. Disponível em < > Acesso em 14/05/2023.
- ROAUNET, S. P. *As razões do iluminismo*. 1ª ed. 8ª reimpressão. Companhia das Letras. São Paulo, 2004. Tradutor de texto DeepL pro. Disponível em < > Acesso em 29/06/2023.